



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1123557/2018 (Proc. CEE 4062005)		
INTERESSADA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga		
ASSUNTO	Adequação Curricular do Curso de Pedagogia à Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017		
RELATORA	Cons. Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 447/2018	CES	Aprovado em 28/11/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga, pelo Ofício nº 11/2018, encaminha a este Conselho a adequação curricular do Curso de Pedagogia, em atendimento à Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 – fls. 1307.

O Curso de Pedagogia teve sua renovação do reconhecimento prorrogada pela Portaria CEE/GP nº 38/16, por ter obtido nota igual ou superior a 4 no ENADE de 2014 – fls. 1249.

1.2 APRECIÇÃO

A matéria, em pauta, está normatizada pela Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

Para a devida adequação, a Instituição encaminhou matriz curricular, quadro das Disciplinas de Revisão e Enriquecimento, Disciplinas de Formação Específica e Didático-Pedagógica, das Disciplinas de Formação nas Demais Funções e Planilha de Análise de Processos, em atendimento à Deliberação vigente.

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50min)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Língua Portuguesa	1º/1º	80	---	0	
Matemática	1º/1º	80	---	0	
Geografia	1º/1º	80	---	0	
Ciências Naturais	1º/1º	80	---	0	
Tecnologias na Sala de Aula I	1º/1º	40	---	0	
Literatura Brasileira e Infantil	1º/2º	80	---	0	
Filosofia da educação	1º/2º	40	---	0	
História	1º/2º	80	---	0	
Sociologia da educação	2º/3º	40	---	0	
Conteúdos e Met. de Educação Física	4º/7º	40	---	0	
Tecnologias na Sala de Aula II	4º/7º	40	---	0	
Conteúdos e Metodologia de Arte	4º/8º	40	---	0	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			0	0	
Carga horaria (50 minutos)			720		
Carga horária total de horas em 60 minutos			600	0	

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Introdução a Pedagogia	1º/1º	40	----	8 h/a
Filosofia da Educação	1º/2º	40	----	8 h/a
Estatística Aplicada à Educação	1º/2º	40	----	8 h/a
Teorias da Educação: Ensino e Aprendizagem	1º/2º	80	----	18 h/a
Psicologia da Educação	2º/3º	80	----	18 h/a
História da Educação	2º/3º	80	----	18 h/a
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	2º/3º	80	----	18 h/a
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I	2º/3º	40	----	8 h/a
Sociologia da Educação	2º/3º	40	----	8 h/a
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica II	2º/4º	40	----	8 h/a
Didática I	2º/4º	40	----	8 h/a
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II	2º/4º	80	----	18 h/a
Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	2º/4º	80	----	18 h/a
Gestão Escolar I	2º/4º	40	----	8 h/a
Política Educacional Brasileira	3º/5º	40	----	8 h/a
Didática II	3º/5º	40	----	8 h/a
Teoria e Planejamento Curricular I	3º/5º	40	----	8 h/a
Conteúdos e Metodologia de Alfabetização	3º/5º	80	----	18 h/a
Conteúdos e Metodologia de Matemática	3º/5º	80	----	18 h/a
Gestão Escolar II	3º/5º	40	----	8 h/a
Teoria e Planejamento Curricular II	3º/6º	40	----	8 h/a
Didática III	3º/6º	40	----	8 h/a
Gestão Escolar III	3º/6º	40	----	8 h/a
Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa	3º/6º	80	----	18 h/a
Conteúdos e Metodologia de Ciências	3º/6º	80	----	18 h/a
Planejamento e Avaliação da Educação	3º/6º	40	----	8 h/a
Gestão Escolar IV	4º/7º	40	----	8 h/a
Coordenação Pedagógica	4º/7º	40	----	8 h/a
Problemas de Aprendizagem	4º/7º	80	----	18 h/a
Conteúdos e Metodologia de Educação Física	4º/7º	40	----	8 h/a
Conteúdos e Metodologia de História	4º/7º	80	----	18 h/a
Avaliação do Ensino-Aprendizagem	4º/8º	80	----	18 h/a
Pedagogia de Projetos	4º/8º	40	----	8 h/a
Conteúdos e Metodologia de Geografia	4º/8º	80	----	18 h/a
Conteúdos e Metodologia de Arte	4º/8º	40	----	18 h/a
O Lúdico na educação	4º/8º	40	----	8 h/a
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			----	
Carga horária de 50 minutos		2000		438 h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos		1.667	----	365

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Metodologia Científica	1º/2º	40	----	----
Diversidade Social e cultural na Escola	2º/3º	40	----	----
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação I	3º/5º	40	----	----
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação II	3º/6º	40	----	----
Jogos Matemáticos	3º/6º	40	----	8h/a
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação III	4º/7º	40	----	----
Língua Educação Especial – Libras	4º/8º	80	----	8h/a
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	2º/4º	80	-----	18 h/a
Fundamentos da Ação Educativa em Espaços não Escolares	2º/4º	40	-----	8 h/a
Educação Comparada	3º/5º	40	-----	8 h/a
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			----	
Carga horária de 50 minutos		480		50
Carga horária total de horas em 60 minutos		400	----	41

Quadro D – CH Total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	600	
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1667	PCC - 365
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	400	PCC – 41
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	150	
Monografia	160	
Total	3.377	

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 20 de novembro de 2018.

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Marcos Sidnei Bassi e Roque Theóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 21 de novembro de 2018.

a) **Cons. Roque Theóphilo Júnior**

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 28 de novembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 447/18 – Publicado no DOE em 29/11/18

Res SEE de 30/11/18, public. em 01/12/18

Portaria CEE GP nº 442/18, public. em 04/12/18

- Seção I - Página 58

- Seção I - Página 43

- Seção I - Página 31



PROCESSO CEE Nº 445/2005

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 406/2005			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga - FAIBI			
CURSO: Pedagogia	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Noturno: 3.377	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Del. CEE 111/12, alterada pela Del. CEE 154/17			

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;</p>	<p>Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:</p>	<p>I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>ANDRADE, M. A.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Pág.13 a 31. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo : Ática, 2007. Pág. 19 a 32 – 173 a 178 – 193 a 207 CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1998. Pág. 229 a 301 – 317 a 322 – 544 a 651.</p>
			<p>II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;</p>	<p>LITERATURA BRASILEIRA E INFANTIL</p> <p>VERÍSSIMO, José. HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Pág. 17 a 21/ 30 a 34/51 a 59/ 77 a 85/ 86 a 89/ 151 a 156/ 157 a 164 ABROMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. Livro inteiro. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. Pág.22 a 28 / Pág 70 a 81 / Pág 97 a 106. LOBATO, Monteiro. Reinações de Narizinho. 48 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Livro inteiro.</p>
			<p>III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico-cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências</p>	<p>MATEMÁTICA</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2005. Volume Único. IFRAH, G. Os Números: a história de uma grande invenção. 10. ed. Tradução Stella Maria de Freitas Senra. São Paulo: Globo, 2001. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI Jr., J. R. Matemática Fundamental. São Paulo, FTD, 1994. Volume Único. SILVA, S. M. da; SILVA, E. M. da; SILVA, E. M. da. Matemática básica para cursos superiores. 1. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
				<p>JOGOS MATEMÁTICOS</p> <p>Aíves, E. M. S. A. A ludicidade e o ensino de Matemática. Campinas. Papirus, 2001. BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP, 1996.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática - Brasília: MEC / SEF,1998.</p>
			<p>HISTÓRIA</p> <p>ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. Toda a História. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996 COSTA, Luís César Amad. História Geral e do Brasil: Da Pré-História ao século XXI / Mello, Leonel Itaussu A. São Paulo: Scipione, 2008. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.</p>	



		sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;		
		IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	GEOGRAFIA	http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Castro, Ina Elias de Geografia - Conceitos e Temas . Ed. Bertrand Brasil. 2000. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Ed. Papirus. 1998.
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	CIÊNCIAS NATURAIS	AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: origem da vida, citologia, histologia e embriologia . v. 1. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia . volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf >. Acesso em: 23 mar. 2017.
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	TECNOLOGIA NA SALA DE AULA I e II	NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997. Pág. 4 a 13 – 21 a 28 – 99 a 120 – 133 a 157 284 a 323. TAJARA, Sanmya Feitosa. Informática na educação. 8. ed. São Paulo: Érica, 2000. Pág 1 a 31 – 87 a 103. LITWIN, E. Tecnologia Educacional. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. Pág 78 a 97 – 98 – 111. FREIRE, Fernanda Maria Pereira; Prado, Maria Elisabete Brisola Brito. O computador em sala de aula: articulando saberes. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000. Pág 203 a 228. LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. Pág 21 a 43 – 76 a 132. TAJARA, Sanmya Feitosa. Projetos em sala de aula: Internet. São Paulo, Érica, 1999.- livro inteiro.
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE ARTE	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. CASTELANI FILHO. et al. Metodologia do ensino da educação física . 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez. 2009. ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção . Rio de Janeiro: Wak, 2007. LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. (coords.). Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte . Brasília: SEF, 2001. Pág 21 a 43 – 47 a 56 MARTINS, Miriam Celeste Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Terezinha Telles. Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998.pág 128 a 153. FERRAZ, Maria Heloísa C de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte . São Paulo: Cortez, 1999. Pág 35 a 51 /56 a 59



PROCESSO CEE Nº 445/2005

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	ARANHA, M. L. de A. História da educação e da Pedagogia : geral e do Brasil. São Paulo : Moderna, 2006. pág 35 a 91/ 99 a 231. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias. 10. ed . São Paulo: Cortez, 2002. Pág 51 a 95/ 269 a 287 / 290 a 307. MARCILIO, M. L. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005 .(Livro para consulta). Caderno de formação: Formação de professores , educação cultural e desenvolvimento/Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. V.1. pág 32 a 132.
				SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1975. MAFRA, LEILA DE ALVARENGA e TURA, MARIA DE LOURDES RANGEL Sociologia para Educadores 2: debate sociológico da Educação no século XX e as perspectivas atuais . Rio de Janeiro: Quarter, 2005. RODRIGUES, ALBERTO TOSI. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, (Coleção “O que você precisa saber sobre...”) 3. ed. 2002. TURA, MARIA DE LOURDES RANGEL; RITA AMELIA TEIXEIRA (Orgs.) Sociologia para Educadores – vol. 1 . Rio de Janeiro: Quarte, 2005.
				FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	ARANHA, MARIA LÚCIA A. Filosofia da educação. São Paulo, Moderna 1996. - Livro inteiro. CHAUÍ, MARILENA e outros. Primeira Filosofia . 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. - Livro inteiro FULLAT, O. Filosofias da educação . Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. - Livro inteiro . GUSDORF, GEORGES. Professores para quê?. Lisboa, Moraes Editores, 1970 - Livro inteiro. LIPMAN, MATTEW. A Filosofia vai à Escola . São Paulo: Summus, 1990. - Livro inteiro . LUCKESI, CIPRIANO C. Filosofia da educação. São Paulo, Cortez, 1994 - Livro inteiro.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	BOCK. A.M.B., FURTADO, O. e TEIXEIRA, L. Psicologias. Uma introdução ao estudo da psicologia . São Paulo; Saraiva, 2001. Pgs. 15 a 28, 45 a 84. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. Desenvolvimento psicológico e educação . Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2004. Pág. 7 a 18 / 94 a 106 / 107-130. FONTANA, R. Psicologia e trabalho pedagógico . Editora Atual. São Paulo. 1997. Livro inteiro.
				PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM	BOSSA, N. A. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Pgs. 98-114. GARCIA, J. N. Manual de dificuldades de aprendizagem – linguagem, leitura, escrita e matemática . Porto Alegre: Artmed. 2000. Livro inteiro. PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. Livro inteiro.



					PATO, M.H.S. A produção do fracasso escolar. histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiros, 1996. Pgs. 9-75.
				INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2001. CHAKUR, Cilene R. de Sá Leite. Desenvolvimento Profissional Docente: contribuições de uma leitura piagetiana. 1. ed. Araraquara: J M Editora, 2001. CORDEIRO, Jaime. Didática. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais Cursos Pedagogia, CNE/CES 05/2005. Disponível em: < www.mec.gov.br >. Acesso em 10 out. 2007.
				ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I	BRANDAO, C.F. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004. Livro inteiro. BRANDAO, C.F. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005. Livro inteiro.
				ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II	OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. p. 73 – 82. Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159).
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;		POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas, SP, Autores Associados, 1997. Pág. 19 a 38/ 39 a 56 / 57 a 68 BIANCHETTI, R. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção Questões da Nossa Época; 56). Pág. 70 a 101 Savianni, Dermeval. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na Legislação do Ensino. Campinas, Autores Associados, 1987. Pág. 11 a 38. SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por Uma Outra Política Educacional. Campinas/SP: Autores Associados, 1998. Pág. 71 a 90 / 117 a 122. TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; e HADDAD, Sérgio (Orgs.). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez Editora/PUC-SP/Ação Educativa, 1996. Pág 15 a 38.
				EDUCAÇÃO COMPARADA	DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir – Relatórios para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Livro inteiro FLEURY, Maria Tereza Leme; MATTOS, Maria Isabel Leme de. Sistemas Educacionais Comparados. In: Estudos Avançados. v. 5, 12. ed, 1991. P. 69-89. Livro inteiro LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Educação Comparada. 3. ed. Brasília: MEC/INEP, 2004. p. 250. SMITH, Penny. Escolas como a sua: um passeio pelas escolas ao redor do mundo. Tradução Lavínia Fávero. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. Livro inteiro
				TEORIAS DA EDUCAÇÃO: ENSINO E APRENDIZAGEM	FARIA, Wilson de. Teorias de ensino e planejamento pedagógico. São Paulo: EPU, 1987. (p. 27-50) GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2005. (p. 142-157)



					<p>_____. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2009. (p. 13-22)</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. São Paulo: EPU, 1986. (p. 7 - 18)</p> <p>REVISTA NOVA ESCOLA, Edição Especial. Grandes pensadores: 41 educadores que fizeram história, da Grécia antiga aos dias de hoje. São Paulo: Abril, n. 25, jul. 2009. (p. 13-27; 31-39; 43-45;; 52-547)</p>
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	TEORIA E PLANEJAMENTO CURRICULAR I	<p>LOPES, A. C., MACEDO, E. (orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005. (Série cultura, memória e currículo, v.2). Pág. 103 a 113 – 174 a 193</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.livro inteiro</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. Documentos de Identidade: uma introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.livro inteiro.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Pág. 6 – 62</p>
				TEORIA E PLANEJAMENTO CURRICULAR II	<p>GARCIA, R. L. Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2006.livro inteiro</p> <p>GODSON, I. F. As Políticas de Currículo e de Escolarização. São Paulo: Vozes, 2008. Livro inteiro</p> <p>SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. (trad.). Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.Livro inteiro</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: Silva: Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antônio Flávio. Territórios Contestados. Petrópolis: Vozes, 1995, P. 184-202.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Pág. 63 – 100.</p>
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do	DIDÁTICA I	<p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 13-39 e 97-116.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez 2001. p. 51-76.</p>
				DIDÁTICA II	<p>ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades: construindo ideias. São Paulo: Scipione, 2002. p. 19-22 e 29-46.</p> <p>MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997. p. 75-83.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo-Área-Aula. 12. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. p. 73-95.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador- 1ª série. Secretaria da Educação Fundamental para o Desenvolvimento da Educação, adaptado do material original, Claudia Rosemberg Aratangi; Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: FDE, 2009. v. 1, p. 184</p>
				DIDÁTICA III	<p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 117-142.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001. p. 139-145.</p> <p>SILVA, Maria Alice Setubal e Silva. (Org.). Raízes e Asas. CENPEC. Vol. 5, 6,7.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em</p>



			<p>trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM</p>	<p>sala de aula e na escola. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000. p. 112. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005. Páginas 235 a 251. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto alegre: Educação e Realidade, 1993. MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. Páginas 93 a122.</p>
			<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO</p>	<p>FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 104. LERNER, Délia. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 120. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor 2ª série. Secretaria da Educação Fundamental para o Desenvolvimento da Educação, adaptado do material original, Claudia Rosemberg Aratangi; Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: FDE, 2009. v. 1, p. 230. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Letra e Vida: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Módulos 1,2,3. São Paulo. 2007. Módulo 1 (M1U2T5/ M1U3T5/ M1U3T10) Módulo 2 (M2U2T5/ M2U4T11) módulo 3 (M3U4T6)</p>
				<p>FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Educação e Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. Brasília: Ação Educativa/MEC, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros em Ação - Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC/SEF, 1999. DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Construindo Práticas de Alfabetização. Ed. Autêntica.</p>
				<p>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores). Brasília: MEC/SEF, 2001. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. p. 10-21. SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
				<p>CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA</p>	<p>CARVALHO, D. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1990. Livro inteiro NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Livro inteiro NUNES, T. et al. Introdução a Educação Matemática: os números e as operações numéricas. São Paulo: Proem, 2001. (Col. Ensinar é Construir) Livro inteiro IFRAH, G. Os números: a história de uma grande invenção. Tradução de Stella Maria de Freitas Senra. 10. ed. São Paulo: Globo, 2001. Livro inteiro. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 142p.</p>



					SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. p.23-31.
				CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN/EI). Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 3.
				CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia: Brasília: MEC/ SEF, 2001 (Parâmetros Curriculares Nacionais; v. 5). Páginas 71-81 e 87-100. CARLOS, Ana F.A. (org.) A Geografia na sala de aula. 7ed. São Paulo: Contexto, 2005. Páginas 50-61.
				CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE HISTÓRIA	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. 3.ed. Brasília: A secretaria, 2001. pág 35 a 95 MARCÍLIO, M. L. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. pág 3 a 48. (livro para consulta). NEMI, Ana Lúcia Lana. Didática de história: o tempo vivido: uma outra história? Ana pág 9 a 31.
				CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE ARTE	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: SEF, 2001. Pág 21 a 43 – 47 a 56 MARTINS, Miriam Celeste Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Terezinha Telles. Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.pág 128 a 153. FERRAZ, Maria Heloísa C de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999. Pág 35 a 51 /56 a 59.
				CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS	ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2002. p.148. ANGETTI, J. A.; DELIZOICV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. O Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. p.364. ASTOLFI, J.P. et al. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. p.10-55. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 3 ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 01-50.
				FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I	ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. (p. 17-31) BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010. (p.11-21) MACHADO, M. L. A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002. (p. 27-33; 107-115) ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (p. 11-29; 49-61);
					AROEIRA, Maria Luísa C; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília A. Didática de Pré-Escola:



				<p>FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL II</p> <p>vida criança: Brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996. (p. 50-66)</p> <p>ASSIS, Orly Zucatto Mantovani. Uma metodologia de educação pré-escolar. São Paulo: Pioneira, 1979.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN/EI). Brasília: MEC/SEF, 1998. (volume 3, p.15-239)</p> <p>GOMES, Vera Miranda. Prática Psicomotora na pré-escola. São Paulo: Ática, 1995. (7-23)</p>
				<p>PEDAGOGIA DE PROJETOS</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. Pág. 119 a 153</p> <p>NOGUEIRA, Nibo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001. Pág. 15 a 51</p>
				<p>O Lúdico na Educação</p> <p>ABERASTURY, Arminda. A criança e seus jogos. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.</p> <p>BENJAMIM, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>LEBOVICI, Serge. Significação e função do brinquedo na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>MUSSEN, Paul. O desenvolvimento e personalidade da criança. 4. ed. São Paulo: Harper, 1997.</p> <p>PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984 / 1991.</p>
				<p>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</p> <p>ALARCÃO. Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva- São Paulo. Cortez, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Páginas 77 a 88.</p> <p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Maria Nigro de. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2010. Páginas 17 a 79.</p> <p>BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CRISTOV, Luiza Helena da Silva (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. São Paulo: Edições Loyola, 2009. Páginas 15 a 24.</p>
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	<p>GESTÃO ESCOLAR I</p> <p>ANDREOTTI, A. L., LOMBARDI, J. C., MINTO. L.W. História da Administração Escolar no Brasil. Campinas: Alínea, 2010. (p.103 a 200).</p> <p>FRANCISCO Fº, G. A administração Escolar analisada no processo histórico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. (livro todo)</p> <p>GARCIA, W. E.. Administração educacional em Crise. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2001. (livro todo)</p> <p>LIBÂNEO, J.C. (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003. (pag. 29 a 160).</p>
				<p>GESTÃO ESCOLAR II</p> <p>FORTUNATI, J. Gestão da educação Pública: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007. (pag. 27 a 37 e pag. 51 a 61).</p> <p>FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (org.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008. (p.91 a 177).</p> <p>LIBÂNEO, J.C. (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003. (pag. 223 a 312).</p> <p>VALERIEN, J., DIAS, J. A. Gestão da Escola Fundamental: subsídios para análise e sugestão de</p>



					aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez; [Paris]: UNESCO; [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura, 2002. (pag. 66 a 74)
				GESTÃO ESCOLAR III	FORTUNATI, J. Gestão da educação Pública: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007. (pag. 39 a 50). FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (org.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008. (p.213 a 254 e p. 281 a 316). LIBÂNEO, J.C. (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003. (pag. 151 a 222). VALERIEN, J., DIAS, J. A. Gestão da Escola Fundamental: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez; [Paris]: UNESCO; [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura, 2002. (pag.75 a 145)
				GESTÃO ESCOLAR IV	ABRANCHES, M. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Questões da Nossa Época; 102). (livro todo) DAVIS, C(org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.,(p. 47 a 76 e p.113 a 141). GADOTTI, M e ROMÃO, J. E. (orgs.) Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. – (Guia da Escola Cidadã; v.1). (p.39 a 74). LUCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2010. (livro todo).
				FUNDAMENTOS DA AÇÃO EDUCATIVA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6ª. Ed. S. Paulo: Cortez, 2002. LIVRO INTEIRO GOHN, Maria . LIVRO INTEIRO SUNG, Jung Mo. Educar para reencantar a vida. Petrópolis,RJ: Vozes, 2006. LIVRO INTEIRO TORRES, C. A. A política da educação não formal na América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992. LIVRO INTEIRO
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	KIRK, S. A. e GALLAGHER, J. J. Educação da criança excepcional. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BUENO, José, G. S. Educação especial brasileira: integração, segregação do aluno diferente. São Paulo: Educ. 1993. FELTRIN, A. E. Inclusão social na escola. São Paulo: Paulinas, 2004. GAIO, R.; MENEGHETTI, R. G. K. (Org.). Caminhos Pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.
		Educação Especial - Libras		ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Atividades Ilustradas em sinais de Libras. São Paulo: Revinter, 2004. Livro Inteiro. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valquíria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: IMESP, 2004. Livro para consulta. FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. Livro inteiro. GOES, Maria Cecília. Linguagem Surdez e Educação. Campinas: autores Associados, 2002. Livro Inteiro.	
		ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO		CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009. páf.11- 100; pag. 108-121. pag. 173-185. FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. pag.101-129;	



PROCESSO CEE Nº 445/2005

					pag.135-143;pag.153-155.
					VIEIRA, S. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. pag. 23-27; pag.41-64.
					AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional : regulação ou emancipação. São Paulo: Cortez, 2002.Livro inteiro
					GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 1995.Livro inteiro.
					FERREIRA, F. W. Planejamento SIM e Não . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.Livro inteiro
					PERRENOUD, P. Avaliação : da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 1999. Pág. 25 a 40 – Orientação e sugestão da /gatti
					<u>SAEB / Prova Brasil / IDEB</u> Nota Técnica do INEP sobre o IDEB (2007) Matriz de Avaliação SAEB / INEP (2007) Escala de Proficiência SAEB / INEP (2014) Matriz de Avaliação Docente (2014) Matriz de Avaliação de Infraestrutura das Escolas (2012)
					<u>SARESP – IDESP</u> Nota Técnica do IDESP – SEE / SP / 2008 Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP – (2009 – 2013) Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996 . Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008 . Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.
					SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação . Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009.
					Resolução SE nº 41, de 31 de julho de 2014 . Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

OBS. As disciplinas CONTEÚDOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, com um total de 80h/a, CONTEÚDO E METODOLOGIA DE ARTE com total de 80h/a, FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO e SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO irão dispor de 40h/a para atender o Art. 5º - As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) - (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade	As 39 Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos trabalharão as práticas como componente curricular.	



PROCESSO CEE Nº 445/2005

de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Sendo assim divididas: Disciplinas com 40h/a – 20% = 8h/a = 172h/a Disciplinas com 80h/a – 22,5% = 18h/a = 306h/a Totalizando: 482h/a Carga horária total de horas em 60 minutos: 401h	
--	---	--	--

1- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Em acordo com a deliberação acima mencionada a PCC estará presente no âmbito das disciplinas pedagógicas de modo a promover uma relação mais próxima entre teoria e prática. Tais práticas melhoram a compreensão do que significa a docência e de todas as dimensões envolvidas nesse processo. Segundo Shulman (1986), “transformar em ações e representações pedagógicas a compreensão de um conteúdo. Essas ações e representações se traduzem em jeitos de falar, mostrar, interpretar ou representar ideias, de maneira que os que não saem venham a saber, os que não entendem venham a compreender e discernir, e os não qualificados tornem-se qualificados. Portanto, o ensino necessariamente começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado”.

Conteúdo para promover o domínio pedagógico do conteúdo a ser ensinado:

- ✓ Atividades de projetos de ensino, resolução de problemas, observação e análise de casos ou situações, pelas quais o professor adquire compreensão do conteúdo a ser ensinado bem como habilidades para selecionar, organizar, representar e adaptar às características dos alunos;
 - ✓ Observação no contexto escolar, familiaridade com os materiais didáticos e elaboração/adaptação de materiais, elaboração de procedimentos de avaliação;
 - ✓ Associação dos conteúdos do currículo de formação com as competências que se deve constituir tanto as relativas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados como aquelas relativas aos fundamentos da educação e aos conteúdos pedagógicos;
 - ✓ Explicitação e análise das bases conceituais do caráter contextual da ação docente e a importância de competências tais como sensibilidade para as necessidades e características dos alunos, flexibilidade e capacidade para adaptar o planejamento às situações imprevisíveis, entre outras;
 - ✓ Explicitar para o professor em formação os processos vividos na sua própria aprendizagem os processos vividos na sua própria aprendizagem em contexto, para que ele reflita sobre como propiciar experiências semelhantes a seus alunos
- As 400 h da PCC serão distribuídas entre as 39 disciplinas pedagógicas durante os 8 semestres do curso, conforme discriminado abaixo:
- 1º - A disciplina com 40h, utilizará 20% das aulas (PCC), totalizando 8 aulas por semestre; a grade tem 22 disciplinas com 40h, totalizando **172h/a** durante os 8 semestres
- 2º - A disciplina com 80h, utilizará 22,5% das aulas, totalizando 18 aulas por semestre; a grade tem 17 disciplinas com 80h, totalizando **306h/a** durante os 8 semestres.
- 3º - Totalizando **482h/a** durante os 8 semestres.
- 4º **Carga horária total de horas em 60 minutos: 401h**



FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio	
<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;</p>	<p>Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:</p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p> <p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>Estágio CRECHE; Estágio Supervisionado Pré-Escola (4 e 5 anos); Estágio supervisionado E. F. (1º a 5º Ano) III.</p> <p>Estágio Supervisionado em Gestão</p>	<p>Visão geral da ação pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Observação do processo de ensino-aprendizagem em todas as situações do cotidiano da Educação Infantil. Análise crítica das observações realizadas e a articulação entre teoria e prática. Análise e elaboração de planos de ensino. A construção/elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente à docência para a educação infantil e desenvolver atividades práticas para a Educação Infantil. Relatório final das atividades realizadas no período do estágio.</p> <p>2- Processos de ensino e aprendizagem verificados no Ensino Fundamental. Práticas alfabetizadoras que ocorrem em ambientes escolares e não escolares. Formação inicial e continuada do professor das séries iniciais. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos no Ensino Fundamental.</p> <p>Por ser o Estágio Supervisionado o elemento fundante entre a teoria e a prática da gestão escolar, é objetivo deste proporcionar ao estudante um período de aprendizado por meio da observação da prática própria da gestão escolar, a participação em reuniões, da ciência sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico no cotidiano das instituições escolares pela equipe gestora e docentes, correlacionando-as às teorias discutidas durante o curso. O estágio aproxima o aluno da realidade na qual ele poderá atuar e fornecer-lhe subsídios a fim de romper com as práticas cristalizadas/estigmatizadas produzidos no cotidiano das relações que ocorrem durante o processo de gestão ao apropriar da tríade ação/reflexão/ação necessária ao bom desempenho profissional que leva à passagem do senso comum à visão crítica e consciente no intuito de proporcionar-lhe condições para transformar a realidade ao seu redor.</p>

3- PROJETO DE ESTÁGIO

3.1 OBRIGATORIEDADE E IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A disciplina Estágio Supervisionado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga – FAIBI é uma atividade curricular obrigatória, requisito indispensável à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. Treinamento profissional que visa oportunizar a complementação do ensino teórico-prático e proporcionar uma qualificação necessária, inerente ao perfil do formando, para atuar: na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na modalidade Educação de Jovens e Adultos; em grupos de reforço escolar e na gestão de Instituições de Educação



PROCESSO CEE Nº 445/2005

Básica. O Estágio assegura, aos graduandos, experiências de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos, habilidades e competências.

Fica evidente, portanto, a necessidade de uma formação teórico-prática mais ampla e eclética, pois a atuação do pedagogo abrange diferentes aspectos dentro de uma organização educacional, ora na atuação docente, ora na gestão escolar, incluindo as relações com a comunidade.

Os estágios devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de que se constituam em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio compreende atividades de observação, pesquisa, reflexão, participação e regência, nas quais contextualiza e transversaliza as áreas e os eixos de formação curricular, associando teoria e prática.

Haverá entre a Instituição de Ensino (FAIBI) e pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de um instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de realização do Estágio.

A realização do estágio dar-se-á mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente do estágio (Escola), com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino (FAIBI) e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício. O Termo de Compromisso deverá conter necessariamente o instrumento jurídico a que se vincula

O estágio está integrado nas diferentes disciplinas e deverá ter um eixo comum que possibilite a leitura mais ampliada possível da escola, das instituições e de outros espaços educativos específicos, refletindo sobre temas que enriqueçam a formação docente.

3.2 OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O objetivo geral do Estágio Curricular Supervisionado é proporcionar o desenvolvimento acadêmico dos alunos do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga, por meio de atividades que visam assegurar ao aluno, situações de experiência e de vida prática em ambientes educativos, destinado à formação de professores para exercer funções no Magistério e na Gestão de Sistemas e Instituições de Ensino. São objetivos específicos do Estágio Supervisionado:

- ✓ Propiciar ao licenciando de Pedagogia o conhecimento da situação escolar em toda a sua complexidade.
- ✓ Estimular no futuro pedagogo, a curiosidade e a criatividade, para que mantenha uma atitude de pesquisa e ação diante dos fatos da realidade escolar.
- ✓ Articular teoria e prática no contexto da educação escolar básica, proporcionando o entendimento de que ambas são indissociáveis na prática social pedagógica.
- ✓ Valorizar a experiência educacional em construção nos sistemas de ensino, bem como, todas as dimensões do trabalho pedagógico.
- ✓ Vivenciar uma diversidade de situações educativas em diferentes realidades e contextos sócioeducacionais.
- ✓ Promover experiências interativas que ampliam as oportunidades e aprofundam o significado do conhecimento escolar, por meio da compreensão das relações entre a prática e o contexto social, instrumentalizando o aluno para o exercício de uma vida cidadã e produtiva.
- ✓ Possibilitar a inter-relação entre teoria e prática, estudo e trabalho, ressignificação de experiências, familiarizando o futuro pedagogo com as tecnologias educacionais e outros recursos de comunicação úteis ao trabalho escolar.
- ✓ Situar o estágio como processo de formação no contexto da escola e possibilitar o estabelecimento de parcerias importantes para o desenvolvimento escolar.
- ✓ Enfatizar o processo de construção e reconstrução da identidade profissional, no processo de formação do profissional da educação.
- ✓ Participar dos processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto político-pedagógico da escola.



3.3 COMPETÊNCIAS DAS PARTES INTEGRANTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

São partes integrantes do Programa de Estágio do Curso de Pedagogia: Coordenação de Curso; Professor Orientador de Estágio; Aluno-Estagiário e a Escola concedente do Estágio.

Compete à Coordenação de Curso da Instituição de Ensino (FAIBI):

- ✓ Promover orientação, ao Professor Orientador de Estágio, sobre as normas e a organização do Estágio.
- ✓ Assistir o Professor Orientador de Estágio em suas necessidades de permanente enquadramento das atividades que envolvem o estágio supervisionado aos objetivos gerais do curso.
- ✓ Receber do Professor Orientador de Estágio e encaminhar para a Secretaria Geral toda a documentação de estágio de cada aluno, inclusive o relatório final.
- ✓ Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nos estágios pelos alunos, por meio dos relatórios periódicos.

Compete ao Professor Orientador de Estágio (FAIBI):

- ✓ Familiarizar o aluno com os procedimentos, rotinas, finalidades do estágio na sua formação profissional.
- ✓ Responder pela coerência entre as atividades desenvolvidas pelo aluno durante o estágio e o projeto pedagógico do curso.
- ✓ Acompanhar o aluno no planejamento, desenvolvimento, avaliação e elaboração do Relatório Final de Estágio.
- ✓ Receber os Relatórios Parciais de cada aluno participante do programa de Estágio.
- ✓ Apresentar Planilha com indicação de resultados e de avaliação “**satisfatório**” ou “**não satisfatório**” das atividades cumpridas, por cada aluno.
- ✓ Apresentar documento assinado pelo aluno que não tenha cumprido o Estágio do semestre.
- ✓ Acompanhar, por meio dos relatórios parciais, o estagiário visando garantir o efetivo desenvolvimento das atividades previstas no projeto de estágio curricular.
- ✓ Colaborar com o estagiário, facilitando-lhe o acesso a dados, fontes de consultas e outras informações pertinentes.
- ✓ Avaliar, permanentemente, o aproveitamento do estagiário, e caso julgar conveniente, propor a interrupção do estágio curricular.
- ✓ Contribuir com propostas para melhoria do Curso de Pedagogia, após o confrontamento dos conhecimentos do estagiário, com as necessidades do dia-a-dia do profissional de sua área de atuação.

Compete à Instituição Concedente do Estágio (Escola):

- ✓ Assinar o Convênio estabelecido com a Faculdade e o Termo de Compromisso de Estágio com o aluno.
- ✓ Respeitar os preceitos básicos da profissão e o Plano de Estágio estabelecido entre aluno e Instituição de Ensino (FAIBI).
- ✓ Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estágio, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.
- ✓ Solicitar se necessário, a presença do Professor Orientador de Estágio (FAIBI) para discussão e solução de problemas comuns.
- ✓ Conceder oportunidade de acompanhamento do estágio na Escola, pelo Professor Orientador de Estágio (FAIBI), sempre que houver necessidade.
- ✓ Organizar registros de controle de estágio na Escola, com nome; data; horário; carga horária e assinatura do Supervisor de Estágio da Escola, para cada estagiário.
- ✓ Comunicar o Professor Orientador de Estágio (FAIBI) qualquer irregularidade que venha a ocorrer durante o estágio.
- ✓ Ao final do Estágio, fornecer ao aluno, Termo de Realização do Estágio.

Compete ao Aluno-Estagiário (FAIBI):

- ✓ Participar das reuniões para orientações e informar-se sobre as atividades de estágio, junto ao Professor Orientador de Estágio da Faculdade;
- ✓ Tomar conhecimento das ofertas e chamadas de estágio através de seu Professor Orientador de Estágio.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

- ✓ Cumprir com os prazos de entrega de relatórios, projetos e outros documentos que venham a ser necessários ao programa de Estágio;
- ✓ Buscar oportunidades para realização de estágio junto às Escolas.
- ✓ Assinar o Termo de Compromisso de Estágio com a Instituição Concedente (Escola), tendo como interveniente a Faculdade.
- ✓ Responsabilizar-se pela integridade e veracidade das informações contidas nos documentos apresentados.

São direitos do Aluno-Estagiário:

- ✓ Receber orientação para realizar as atividades previstas no projeto de Estágio Curricular Supervisionado.
- ✓ Expor ao Professor Orientador de Estágio, quaisquer problemas de ordem pessoal, que dificultem ou impeçam a realização do Estágio Curricular, para que se possam buscar soluções.
- ✓ Recorrer ao Professor Orientador de Estágio, para expor insatisfação com relação ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.
- ✓ Denunciar ao Professor Orientador de Estágio, as irregularidades ocorridas durante e após a realização do Estágio Curricular Supervisionado, dentro dos princípios éticos da profissão, visando seu aperfeiçoamento.
- ✓ O aluno estagiário que exerça funções de docência, no mesmo nível de ensino em que o Estágio está sendo desenvolvido, poderá requerer, em até 50%, o aproveitamento das atividades que desenvolve para efeito de Estágio Supervisionado, desde que cumpra com os procedimentos e normas da realização do Estágio.

São deveres do Aluno-Estagiário:

- ✓ Conhecer e cumprir as normas do Estágio Curricular Supervisionado.
- ✓ Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o Estágio Curricular Supervisionado.
- ✓ Respeitar a hierarquia da Faculdade e dos locais de estágio, obedecendo as determinações de serviços e normas locais.
- ✓ Manter elevado padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades a serem desenvolvidas.
- ✓ Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado.
- ✓ Guardar sigilo de tudo que diga respeito à documentação de uso exclusivo das instituições.
- ✓ Apresentar documentos que regulamentem o desenvolvimento do Estágio, sempre que solicitado.
- ✓

3.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Da maneira como se apresenta, o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para a atuação profissional.

O Estágio, tal como definido na deliberação CEE/SP nº 111/2012, alterada pela Deliberação nº 126/2014, faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. Também visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado, como procedimento didático pedagógico, é visto como um elo entre as várias disciplinas do Curso e tem por finalidade principal oferecer ao aluno a contextualização do seu futuro local de trabalho. Desta forma, o aluno poderá, ao mesmo tempo, avaliar se sua formação está sendo adequada para o trabalho que irá realizar no futuro e analisar como este trabalho está sendo realizado por outros profissionais. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia é planejado de maneira integrada com algumas disciplinas e pretende-se estabelecer parcerias com escolas para que estas recebam os nossos alunos, profissionais em formação.

Por intermédio de convênios com as escolas pretende-se assegurar a todos os alunos um local para a realização do estágio, o qual deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado de forma a garantir as condições dispostas pela legislação vigente.

Para os alunos oriundos de outros municípios, um meio alternativo para a realização do Estágio Curricular Supervisionado pode ser a firmação do convênio entre a Instituição de Ensino (FAIBI) e escolas dos respectivos municípios.

Como está organizado o Estágio do Curso de Pedagogia?



PROCESSO CEE Nº 445/2005

A carga horária do Estágio no referido curso é de 400 horas e estão programadas ao longo dos seis últimos semestres, isto é, a partir do 3º semestre. As horas de estágio estão organizadas em dois grandes eixos: Prática Docente (200 h) e Prática em Gestão Escolar (200 h).

Desta maneira, o estágio apresenta dois aspectos fundamentais: um pedagógico, quando se constitui numa experiência diferente de se aproximar e conhecer a escola e a sala de aula, e um aspecto de formação administrativa quando o aluno tem a possibilidade de decidir em que instância deseja atuar no futuro.

Centrados num processo de ação, reflexão, ação, os eixos apresentados acima, estão divididos em 7 (sete) módulos.

3.5 MÓDULOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EMENTAS

1º Módulo: Estágio Supervisionado Práticas de Ensino – Ensino Infantil- creche

Está programado para acontecer no 3º semestre do curso e organiza-se de tal modo que o aluno possa estudar as problemáticas relacionadas ao cotidiano da escola de Educação Infantil, constituindo-se, portanto, como um momento privilegiado no processo de construção da identidade do docente da Educação Infantil e favorecendo uma articulação reflexiva entre os estágios e as disciplinas do curso. O aluno é orientado a assumir uma postura de professor que investiga metodicamente a sua prática e socializa o conhecimento produzido em forma de projetos de intervenção.

EMENTA

Visão geral da ação pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Observação do processo de ensino-aprendizagem em todas as situações do cotidiano da Educação Infantil. Análise crítica das observações realizadas e a articulação entre teoria e prática. Análise e elaboração de planos de ensino. A construção/ elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente a docência para a educação infantil e de um projeto de atuação pedagógica para a Educação Infantil. Relatório final das atividades realizadas no período do estágio.

2º Módulo: Estágio Supervisionado Práticas de Ensino – Ensino Infantil – (4 e 5 anos) / Educação Especial e EJA

Está programado para acontecer no 4º semestre curso e organiza-se de tal maneira que o aluno, em **Educação Infantil – 4 e 5 anos**, possa: conhecer a estrutura e funcionamento da sala de aula e da escola; problematizar questões vinculadas à sala de aula e à escola; garantindo a interface com o trabalho em sala de aula e na escola, por meio de parceria com os gestores e professores, desenvolver projetos de intervenção às observações realizadas; **Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental**, o aluno possa: vivenciar situações, o contato com documentações e atividades em que utilizará os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação; **Sala de Apoio Pedagógico Especializado (SAPE)**, o aluno possa: compreender o funcionamento da APAE enquanto instituição que também oferece ensino regular e das Salas de Apoio Pedagógico Especializado enquanto espaço de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais nas escolas de ensino regular.

EMENTA

Visão geral da ação pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Observação do processo de ensino-aprendizagem em todas as situações do cotidiano da Educação Infantil. Análise crítica das observações realizadas e a articulação entre teoria e prática. Análise e elaboração de planos de ensino. A construção/ elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente a docência para a educação infantil e de um projeto de atuação pedagógica para a Educação Infantil. Relatório final das atividades realizadas no período do estágio.

Análise e reflexão dos aspectos teóricos sobre as necessidades educacionais especiais e das práticas educacionais escolares. Preparo do professor para exercer com eficiência as adaptações curriculares necessárias ao bom atendimento de educandos com necessidades educacionais especiais. Procedimentos metodológicos e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades destes.

Processos de ensino e aprendizagem verificados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Práticas alfabetizadoras que ocorrem em ambientes escolares e não escolares. Formação inicial e continuada do professor da EJA. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos na EJA. Projeto Educativo e Estágio Curricular. Projetos de docência: observação e intervenção na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Relatório Final. Socialização e avaliação do Estágio Curricular.

3º Módulo: Estágio Supervisionado Práticas de Ensino – Ensino Fundamental – (1º ao 5º anos)

Está programado para acontecer no 5º semestre do curso e organiza-se de tal maneira que o aluno possa:



PROCESSO CEE Nº 445/2005

conhecer a estrutura e funcionamento da sala de aula e da escola; problematizar questões vinculadas à sala de aula e à escola; garantindo a interface com o trabalho em sala de aula e na escola, por meio de parceria com os gestores e professores, desenvolver projetos de intervenção às observações realizadas.

EMENTA

Processos de ensino e aprendizagem verificados no Ensino Fundamental. Práticas alfabetizadoras que ocorrem em ambientes escolares e não escolares. Formação inicial e continuada do professor das séries iniciais. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos no Ensino Fundamental. Projeto Educativo e Estágio Curricular. Projetos de docência: observação e intervenção nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Relatório Final. Socialização e avaliação do Estágio Curricular.

4º Módulo: Estágio Supervisionado Práticas de Ensino – Ensino Fundamental – (1º ao 5º anos)

Está programado para acontecer no 6º semestre do curso e organiza-se de tal maneira que o aluno possa: Identificar e descrever, analiticamente, os componentes das aulas do Ensino Fundamental (4º e 5º anos): concepções de ensino, conteúdos, metodologias e avaliação, praticados pelo professor; reconhecer que no 4º e 5º Anos o foco do processo ensino aprendizagem é a evolução das aprendizagens em termos de leitura e produção de texto; identificar, compreender, analisar, criticar e descrever momentos de **leitura compreensiva** e de **produção e revisão de textos** nas salas de aula de 4º e 5º Anos; realizar o estágio em três etapas: a observação, a participação e a regência de aula.

EMENTA

Processos de ensino e aprendizagem verificados no Ensino Fundamental. Práticas alfabetizadoras que ocorrem em ambientes escolares e não escolares. Formação inicial e continuada do professor das séries iniciais. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos no Ensino Fundamental. Projeto Educativo e Estágio Curricular. Projetos de docência: observação e intervenção nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Relatório Final. Socialização e avaliação do Estágio Curricular.

5º Módulo: Estágio Supervisionado em Gestão na Educação Básica.

Está programado para acontecer no 5º Semestre do curso e organiza-se de tal maneira que o aluno possa: estabelecer relações entre as questões teóricas propostas pelas disciplinas do curso, com a práxis técnico-pedagógica-administrativa, vivenciada nos ambientes escolares; desenvolver atividades de observação, pesquisa, participação nos projetos e leitura criteriosa da documentação escolar; analisar criticamente as atividades e atitudes técnicas, administrativas e pedagógicas; pesquisar princípios e métodos de administração escolar e seu impacto no bom andamento da instituição observada.

EMENTA

Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré escolas. Observação da (des) organização do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação adulto (professores, educadores)-criança e adulto-adulto(pais, professores e educadores).

6º Módulo: Estágio Supervisionado em Gestão - Educação de Jovens e Adultos. Ensino Médio e Educação Profissional

Está programado para acontecer no 6º Semestre do curso e organiza-se de tal maneira que o aluno possa: vivenciar situações, o contato com documentações e atividades em que utilizará os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação.

A partir das orientações fornecidas aos alunos, estes podem organizar seus planos semestrais de estágio, sendo que o Professor Orientador de Estágio (FAIBI) e o Supervisor de Estágio (Escola), orientarão, acompanharão e avaliarão as atividades realizadas. Quanto à avaliação, não basta ao aluno, cumprir a carga horária prevista, mas é necessário que demonstre seu aproveitamento através dos relatórios parciais e final, para o Professor Orientador de Estágio, ao final de cada Semestre.

EMENTA

Estágio junto às escolas de ensino fundamental (anos iniciais) e da educação de jovens e adultos (EJA), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da articulação entre todos os espaços/atores da escola.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

EMENTA

Estágio junto às escolas de Ensino Médio/Educação Profissional. Reflexão e observação do funcionamento da escola relacionando-o à legislação referente ao ensino médio e à educação profissional em nível médio. Reflexão sobre a realidade observada no Estágio Curricular. As diferentes disciplinas sua articulação e especificidades. Trabalho coletivo. Papel do professor no ensino médio/ Educação Profissional. A práxis do pedagogo nas instituições escolares e não escolares. A concepção de formação profissional nas organizações. Estratégias de formação profissional.

7º Módulo: Estágio Supervisionado em Gestão - Educação Especial

Projetos Sociais e Educação Não-Formal

Está programado para acontecer no 7º Semestre do curso e organiza-se de tal maneira que o aluno possa: vivenciar situações, o contato com documentações e atividades em que utilizará os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação.

A partir das orientações fornecidas aos alunos, estes podem organizar seus planos semestrais de estágio, sendo que o Professor Orientador de Estágio (FAIBI) e o Supervisor de Estágio (Escola), orientarão, acompanharão e avaliarão as atividades realizadas. Quanto à avaliação, não basta ao aluno, cumprir a carga horária prevista, mas é necessário que demonstre seu aproveitamento através dos relatórios parciais e final, para o Professor Orientador de Estágio, ao final de cada Semestre.

Estudo dos princípios, práticas educativas, organização e gestão em contextos escolares e não escolares para crianças, jovens e adultos portadores de necessidades educacionais especiais. Alternativas/complementação à educação escolar (governamentais e não governamentais).

EMENTA

Estudo dos princípios, práticas educativas, organização e gestão em contextos escolares e não escolares para crianças, jovens e adultos portadores de necessidades educacionais especiais. Alternativas/complementação à educação escolar (governamentais e não governamentais).

EMENTA

Conhecimento teórico-prático para diferenciar a educação não-formal e a formal. Noção de que o campo de trabalho do pedagogo é mais amplo do que da escola formal. Conscientização de que a educação não formal tem propósitos reformadores e transformadores e de transformação social. Conhecer propostas não formais de caráter formador.

3.6 ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1º MÓDULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Semestre: 3º

Carga Horária Semestral: 50 h

Total de horas destinadas a orientações, preenchimento de fichas, relatórios e socialização dos estágios junto ao Professor Orientador de Estágio: 10 h/a

Total de horas destinadas à observação, participação e regência nos campos de Estágio: 40 h

Horário: Manhã ou Tarde

Escolas Estagiadas: Escolas Públicas e Particulares de Educação infantil

2º MÓDULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Educação Infantil – 4 e 5 anos - Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental

Educação Especial (Ensino Fundamental) – APAE e Sala de Apoio Pedagógico Especializado (SAPE)

Semestre: 4º

Carga Horária Semestral: 50 h

Total de horas destinadas a orientações, preenchimento de fichas, relatórios e socialização dos estágios junto ao Professor Orientador de Estágio: 10 h/a

Total de horas destinadas à observação e participação nos campos de Estágio: 50 h



PROCESSO CEE Nº 445/2005

Horário: Manhã ou Tarde

Escolas Estagiadas: Escolas Públicas e Particulares de Educação de Jovens e Adultos (EJA). APAE; Escolas Públicas - Sala de Apoio Pedagógico Especializado (SAPE)

3º Módulo: Estágio Supervisionado - 1º a 3º Ano – Ensino Fundamental – ciclo I
Semestre: 5º

Carga Horária Semestral: 50 h

Total de horas destinadas a orientações, preenchimento de fichas, relatórios e socialização dos estágios junto ao Professor Orientador de Estágio: 6 h/a

Total de horas destinadas à observação, participação e regência nos campos de Estágio: 44 h

Horário: Manhã ou Tarde

Escolas Estagiadas: Escolas Públicas e Particulares de Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano

4º Módulo: Estágio Supervisionado - 4º e 5º Ano – Ensino Fundamental – Ciclo I
Semestre: 6º

Carga Horária Semestral: 50 h

Total de horas destinadas a orientações, preenchimento de fichas, relatórios e socialização dos estágios junto ao Professor Orientador de Estágio: 6 h/a

Total de horas destinadas à observação, participação e regência nos campos de Estágio: 44 h

Horário: Manhã ou Tarde

Escolas Estagiadas: Escolas Públicas e Particulares de Ensino Fundamental – 4º e 5º ano

5º MÓDULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Semestre: 5º

Carga Horária Semestral: 70 h

Total de horas destinadas a orientações, preenchimento de fichas, relatórios e socialização dos estágios junto ao Professor Orientador de Estágio: 12 h/a

Total de horas destinadas à observação e nos campos de Estágio: 58 h

Horário: Manhã ou Tarde

Escolas Estagiadas: Escolas Públicas e Privadas de Educação Básica.

6º Módulo: Estágio Supervisionado em Gestão Educação de Jovens e Adultos.
Ensino Médio e Educação Profissional
Semestre: 6º

Carga Horária Semestral: 70 h

Total de horas destinadas a orientações, preenchimento de fichas, relatórios e socialização dos estágios junto ao Professor Orientador de Estágio: 12 h/a

Total de horas destinadas à observação e participação nos campos de Estágio: 58 h

Horário: Manhã ou Tarde

Escolas Estagiadas: Escolas Públicas e Particulares de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

7º Módulo: Estágio Supervisionado em Gestão - Educação Especial



PROCESSO CEE Nº 445/2005

Projetos Sociais e Educação Não-Formal

Semestre: 7º

Carga Horária Semestral: 60 h

Total de horas destinadas a orientações, preenchimento de fichas, relatórios e socialização dos estágios junto ao Professor Orientador de Estágio: 12 h/a

Total de horas destinadas à observação e participação nos campos de Estágio: 48 h

Horário: Manhã ou Tarde

Escolas Estagiadas: Escolas Públicas e Particulares de Educação Especial- APAE; Espaços de educação –não formal

3.7 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os estágios serão avaliados por meio de:

- Relatórios.....pontualidade na entrega
- Fichas de Estágio.....pontualidade na entrega
- Participação.....nos dias de orientação e discussões dirigidas
- Assiduidade.....total de horas que apresentam a cada relatório
- Projetos desenvolvidos
- Entrega de documentos: Termos de Compromisso; Recolhimento de Seguro de Acidentes Pessoais e Declaração da Escola Estagiada da Carga Horária de Estágio Desenvolvido.

Observação: **S** = **Satisfatório**.....nota 6,0 a 10.

NS = **Não Satisfatório**.....nota inferior a 6,0.

3.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BURIOLO, M. **O estágio supervisionado**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papyrus, 1996.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

PICONEZ, S. C. B. ; FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º SEMESTRE (1º ANO)

1- Língua Portuguesa – 80 horas – Ementa- A comunicação humana. Técnicas de leitura e interpretação de texto, resumo e resenha descritiva e crítica. Tipologia textual (narração, descrição e dissertação). Produção textual: escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais. Discurso e texto: recepção e produção. Processo redacional. Macroestrutura dos textos argumentativos. Intertextualidade. Discussão da leitura e literatura. Aspectos gramaticais.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. A.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo : Ática, 2007. Pág.

CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1998.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

2- Matemática – 80 horas – Ementa: História dos Números. Conjuntos Numéricos importantes e propriedades operatórias. Porcentagem. Expressões numéricas e expressões algébricas. Equação do 1º. Grau e Equação do 2º. Grau. Sistemas de equações do 1º. Grau. Funções. Função linear. Função quadrática. Conceitos fundamentais da Geometria Plana e da Geometria Espacial.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2005. Volume Único.

IFRAH, G. **Os Números:** a história de uma grande invenção. 10. ed. Tradução Stella Maria de Freitas Senra. São Paulo: Globo, 2001.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R.; GIOVANNI Jr., J. R. **Matemática Fundamental.** São Paulo, FTD, 1994. Volume Único.

SILVA, S. M. da; SILVA, E. M. da; SILVA, E. M. da. **Matemática básica para cursos superiores.** 1. ed. 8. reimpr. São Paulo:

3 - Geografia – 80 horas – Ementa- Introdução à Geografia, princípios raciocínio geográfico, principais conceitos geográficos, a Geografia no Ensino Fundamental - os anos iniciais e os anos finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional brasileira.

Bibliografia Básica

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

Castro, Ina Elias de **Geografia - Conceitos e Temas.** Ed. Bertrand Brasil. 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Ed. Papirus. 1998.

4- Ciências Naturais – 80 horas – Ementa - A compreensão da evolução da vida, dos seres vivos e do ambiente. O ser humano como integrante do ambiente e suas relações com os demais seres vivos. A estrutura e o funcionamento do corpo humano: sistemas respiratório, circulatório, digestório, excretor, nervoso, hormonal, reprodutor e fono-articulatório. Condições de saúde e da doença resultante do meio físico e social (doenças infecto-contagiosas, parasitárias e sexualmente transmissíveis). Ações para promoção, proteção e recuperação da saúde e do meio ambiente. Concepções de meio ambiente e as diferentes vertentes da educação ambiental. A relação educação ambiental e qualidade de vida (ações educativas, articulação teoria e prática, interdisciplinaridade). Aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais das questões ambientais. Conceitos, procedimentos e atitudes sobre: Terra e Universo; Vida e Ambiente; Ser Humano e Saúde; Tecnologia e Sociedade.

Bibliografia Básica

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células:** origem da vida, citologia, histologia e embriologia. v. 1. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia.** volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível

em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc_2versao.revista.](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc_2versao.revista.pdf)

pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017

.5- Tecnologia na Sala de Aula I – 40 horas - Ementa - Histórico da informática, situação atual e perspectivas. A realidade da tecnologia na educação brasileira. O uso do computador como instrumento de ensino nas atividades pedagógicas. A tecnologia e a melhoria da qualidade do ensino. Estudo crítico da evolução tecnológica e a situação do Brasil neste contexto. A função social dos recursos tecnológicos e sua apropriação no tempo e no espaço. Tecnologia e Educação: a mediação pedagógica. Novas tecnologias aplicadas ao processo ensino-aprendizagem. A interface educação e comunicação. Tecnologia educacional da formação e prática do educador como princípio norteador às necessidades da sociedade tecnológica e informatizada. Objetos tecnológicos. Noções básicas da ciência da computação. Principais funções e aplicações dos softwares aplicativos: Editor de textos, Gerenciador de apresentações multimídia. A internet como ferramenta educacional.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

Bibliografia Básica

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação. 8. ed. São Paulo: Érica, 2000.

LITWIN, E. Tecnologia Educacional. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

6- Introdução à Pedagogia – 40 horas - Ementa - A disciplina se constitui como uma introdução ao Curso de Pedagogia. Discussões sobre a ação educativa: o que é educação, o que é ser professor e o que é ser aluno. O que é Pedagogia. Análise da profissão do pedagogo docente e gestor. Possibilidades de atuação profissional do pedagogo. Fases de desenvolvimento profissional docente. Competências de diferentes profissionais da educação. O curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CHAKUR, Cilene R. de Sá Leite. **Desenvolvimento Profissional Docente**: contribuições de uma leitura piagetiana. 1. ed. Araraquara: J M Editora, 2001.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Cursos Pedagogia**, CNE/CES 05/2005. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 10 out. 2007.

2º SEMESTRE (1º ANO)

1- Literatura Brasileira e Infantil – 80 horas – Ementa - Literatura infantil: conceito e história. Gêneros da literatura infantil. Produção literária infantil universal e brasileira: clássicos e contemporâneos. Literatura e escola: a escolarização do texto literário. Critérios para escolha de livros. Oficinas e prática pedagógica: a formação de contadores de história e utilização do livro de pano. O papel do professor como mediador da leitura. A formação do leitor. Os novos leitores: vídeo, cinema, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia, site, enquanto diferentes gêneros e formas discursivas. Literatura X avaliação.

Bibliografia Básica

ABROMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 48 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

VERÍSSIMO, José. HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA. MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro

2- Estatística Aplicada à Educação – 40 horas – Ementa- Estatística: história e importância das aplicações no campo educacional. O método estatístico. Conceitos fundamentais: população, amostra, variável, dados brutos e relativos, rol. Estatística Descritiva: coleta de dados, tabelas e gráficos estatísticos. Distribuição de Freqüência. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão. Distribuição Normal. Amostragem.

Bibliografia Básica

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VIEIRA, S. **Elementos de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

3- Teorias da Educação: Ensino e Aprendizagem – 80 horas - Ementa - O diálogo entre esta disciplina e outras como: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Didática, Fundamentos da Educação Infantil, Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, Conteúdos e Metodologia da Alfabetização e História da Educação. Pensadores ligados à teoria da educação. Educadores do pensamento pedagógico no Ocidente. Conhecimento das teorias da educação. Conhecimento das abordagens dadas ao longo do tempo às questões



relacionadas à escola. Articulação da escola com outras atividades sociais. Concepções de ensino e aprendizagem de algumas escolas de repercussão mundial. As correntes: Idealista e Realista.

Bibliografia Básica

FARIA, Wilson de. **Teorias de ensino e planejamento pedagógico**. São Paulo: EPU, 1987.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

REVISTA NOVA ESCOLA, Edição Especial. **Grandes pensadores: 41 educadores que fizeram história, da Grécia antiga aos dias de hoje**. São Paulo: Abril, n. 25, jul. 2009.

4 – História – 80 horas - Ementa.- História. História do Brasil: Colonial, Imperial e Republicano. Compreensão da realidade como objeto, objetivo e finalidade principais do ensino da história referenciada na questão local e sua dimensão nas sociedades contemporâneas, a partir do reconhecimento de si e do outro.

Bibliografia Básica

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a História**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996

COSTA, Luís César Amad. **História Geral e do Brasil: Da Pré-História ao século XXI** / Mello, Leonel Itaussu A. São Paulo: Scipione, 2008.

Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

5 - Metodologia Científica – 40 horas –Ementa- Conceito e concepção de ciência e a construção do saber científico. Tipos de pesquisa, documentação, didática pessoal, levantamento bibliográfico, fichamento, pré-projeto e projeto. Pesquisa multidisciplinar. A pesquisa em educação e suas implicações no processo pedagógico. Postura investigativa do educador. Inter-relação entre ensino e pesquisa no campo educacional a partir de suas instâncias epistemológicas, metodológicas e técnicas. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. Elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.

Bibliografia Básica

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., São Paulo: Cortez, 2008.

6 – Filosofia da Educação – 80 horas – Ementa - Conceitos básicos: filosofia, filosofia da educação e pedagogia. A Filosofia da Educação e o questionamento sobre o homem. Concepções de homem e do processo educativo no decorrer da história. Por que filosofia da educação? Aspectos formais e filosóficos da aprendizagem. Filosofia, cultura, ideologia e política na educação no Brasil. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: empirismo, humanismo, tomismo, materialismo, neo-platonismo, naturalismo, existencialismo, fenomenologia, educação progressiva e escola nova. Abordagens fundamentais: Empirismo, Humanismo, Tomismo, Materialismo, Neo-Platonismo, Naturalismo, Existencialismo, Fenomenologia, Educação Progressiva e Escola Nova.

Bibliografia Básica

ARANHA, MARIA LÚCIA A. Filosofia da educação. São Paulo, Moderna 1996.

CHAUÍ, MARILENA e outros. **Primeira Filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FULLAT, O. **Filosofias da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GUSDORF, GEORGES. Professores para quê?. Lisboa, Moraes Editores, 1970



PROCESSO CEE Nº 445/2005

LIPMAN, MATTEW. **A Filosofia vai à Escola**. São Paulo: Summus, 1990.

LUCKESI, CIPRIANO C. **Filosofia da educação**. São Paulo, Cortez, 1994.

3º SEMESTRE (2º ANO)

1- Psicologia da Educação – 80 horas – Ementa - A constituição da Psicologia como ciência. As principais abordagens teóricas da Psicologia e suas raízes epistemológicas. O ciclo vital. Contribuições da Psicologia educacional na formação do educador. Abordagens Fundamentais: Cognitivismo, Behaviorismo, Psicologia Desenvolvimentista, Evolucionismo, Fenomenologia.

Bibliografia Básica

BOCK, A.M.B., FURTADO, O. e TEIXEIRA, L. **Psicologias. Uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo; Saraiva, 2001.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONTANA, R. **Psicologia e trabalho pedagógico**. Editora Atual. São Paulo. 1997.

2 – História da Educação – Ementa- A educação primitiva. A educação tradicionalista na sociedade grega e romana. O processo de formação do homem na Idade Média e no Renascimento. O pensamento moderno e o realismo pedagógico. A pedagogia Liberal e Laica no contexto do Século das Luzes. O legado colonial: A educação jesuítica, as reformas pombalinas e as múltiplas formas de educação. Educação e construção do Estado Imperial. República e educação. A educação brasileira no contexto da sociedade agro-exportadora. Organização escolar na consolidação do modelo urbano industrial e a ampliação de oportunidades. A organização do ensino e o contexto sócio-político após 1980 aos dias atuais.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L de A . **História da educação e da Pedagogia : geral e do Brasil**. São Paulo : Moderna, 2006

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 10. ed . São Paulo: Cortez, 2002.

MARCÍLIO, M. L. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005 .

Caderno de formação: Formação de professores , educação cultural e desenvolvimento/Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

3- Fundamentos e Metodologia de Ensino na Educação Infantil I – 80 horas - Ementa - Contextualização histórica, cultural, social e política da Educação Infantil. Precursores da educação e as concepções de criança, infância e educação infantil. Evolução da Educação Infantil no Brasil e a função da educação pré-escolar. Aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais). A formação e o papel do professor na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

MACHADO, M. L. A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

4 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I – 40 horas - Ementa - Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Educação e Desenvolvimento. A Constituição de 1988 e os movimentos sociais e sindicais. O Estatuto da Criança e do Adolescente. O significado da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional e as reformas educacionais.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

Bibliografia Básica

BRANDAO, C.F. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

BRANDAO, C.F. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159)

.5- Sociologia da Educação – 80 horas – Ementa - Contribuições e interpretações da Sociologia para compreender e pensar a educação na atualidade. Abordagens fundamentais: Liberalismo, Positivismo, Materialismo, Marxismo, Pós-Marxismo, Idealismo alemão. Definições de educação; educação e autoridade; escola e educação; educação e mudança social; estabilidade e mudança no processo social; sociologia e pedagogia; conteúdos da educação; mídia e educação.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

MAFRA, LEILA DE ALVARENGA e TURA, MARIA DE LOURDES RANGEL Sociologia para Educadores 2: debate sociológico da Educação no século XX e as perspectivas atuais. Rio de Janeiro: Quarter, 2005.

RODRIGUES, ALBERTO TOSI. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, (Coleção "O que você precisa saber sobre...") 3. ed. 2002.

TURA, MARIA DE LOURDES RANGEL; RITA AMELIA TEIXEIRA (Orgs.) **Sociologia para Educadores** – vol. 1. Rio de Janeiro: Quarte, 2005.

6 – Diversidade Social e cultural na Escola – Ementa- A ética, diversidades econômicas e as pluralidades culturais como construção histórica, social, cultural, política e discursiva. Abordagens contemporâneas para Educação em Diversidade e Direitos Humanos numa perspectiva sócio-histórica. Estudos de raça, sexo, pluralidade culturais e saúde: história, conceitos e movimentos políticos. Formação docente e a educação para ética, diversidades econômicas, temas locais e atuais. Recursos didático-metodológicos ao trabalho voltado para estas temáticas. Estratégias para o combate ao preconceito, discriminação, sexismo, misoginia e diversidades.

Bibliografia Básica

AUGUSTINI, E. R. do N. **Contos de fadas no ensino fundamental I**: analisando os recursos empregados e as estratégias que podem ser adotadas pelas/os docentes na desconstrução de estereótipos sexistas. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 234 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente e saúde – Brasília: MEX/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, convivência e ética**: audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual na escola**: mito e realidade. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

TIBURI, Márcia. **Filosofia prática**: ética, vida cotidiana, vida virtual. Rio de Janeiro: Record, 2014.

4º SEMESTRE (2º ANO)

1- Estrutura e Funcionamento da educação Básica II – 40 horas - Ementa - A LDB 9394/96 e a educação na atualidade. A relação educação e trabalho. Financiamento da educação. A organização da escola de Educação Básica. O profissional da educação: formação, estatuto e plano de carreira. Dispositivos legais para a Educação Básica no Estado de São Paulo. A situação atual do ensino em nível nacional e local.

Bibliografia Básica



PROCESSO CEE Nº 445/2005

BRANDAO, C.F. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

BRANDAO, C.F. LDB: Passo a Passo. São Paulo: AVERCAMP, 2005.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de & Adrião, Theresa. "O ensino fundamental" In Oliveira, R. P. de & Adrião, T. (orgs.) Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159)

2- Didática I – 40 horas- Ementa - A Didática e os fundamentos educacionais proporcionados pela teoria pedagógica. Desenvolvimento histórico da Didática. A Didática e o processo ensino-aprendizagem que ocorre na sala de aula e a busca de alternativas para os problemas da prática pedagógica. As Tendências Pedagógicas e a Didática. Relações das dimensões pedagógicas em sala de aula: linguística, pessoal e cognitiva. Abordagens Fundamentais: Educação Progressiva e Escola Nova.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

3- Fundamentos e Metodologia de Ensino na Educação Infantil II – 80 horas - Ementa - Currículo para a Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Relação entre as práticas educativas e as áreas do desenvolvimento infantil. Organização do trabalho na Educação Infantil. A relação professor-aluno na Educação Infantil. Avaliação na Educação Infantil. Interação creche, pré-escola, família e comunidade. A rotina na Educação Infantil. Análise de Planos ou Projetos desenvolvidos na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

AROEIRA, Maria Luísa C; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de Pré-Escola**: vida criança: Brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani. **Uma metodologia de educação pré-escolar**. São Paulo: Pioneira, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN/EI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOMES, Vera Miranda. **Prática Psicomotora na pré-escola**. São Paulo: Ática, 1995.

4- Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos – 80 horas - Ementa - Abordagens histórica, política, social, filosófica, psicológica da Educação de Jovens e Adultos. As relações entre analfabetismo e cidadania. Conhecimento e especificidades das diferentes formas de atendimento ao público adulto e jovem: projetos, programas e ensino regular oferecidos para o público de jovens e adultos. Proposta curricular do MEC e da SEE para o EJA. A lógica da inclusão e as práticas emancipadoras de alfabetização de jovens e adultos. O educador de jovens e adultos. Currículo para a Educação de Jovens e Adultos. Relação entre as propostas curriculares para a EJA e as práticas educativas. As práticas pedagógicas e seus reflexos na ação docente. Organização do trabalho na Educação de Jovens e Adultos. A relação professor-aluno na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação na Educação de Jovens e Adultos. A rotina na Educação de Jovens e Adultos. Análise de Planos ou Projetos desenvolvidos na Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação e Jovens e Adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. Brasília: Ação Educativa/MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros em Ação - **Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, MEC/SEF, 1999.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Construindo Práticas de Alfabetização. Ed. Autêntica.



5 – Fundamentos e metodologia da Educação Especial – 80 horas – Ementa - História da deficiência e da educação especial. Concepção de integração e inclusão. A terminologia na educação especial: mudanças conceituais. Conceituação e classificação das principais necessidades especiais. Família no processo de inclusão. Declaração de Salamanca. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e Legislação. Formação docente e a prática pedagógica inclusiva. Aspectos epistemológicos, procedimentos metodológicos e estratégias pedagógicas do Ensino na Educação de pessoas com necessidades especiais. Projetos de trabalho na educação especial: o quê e como ensinar na educação especial.

Bibliografia Básica

- KIRK, S. A. e GALLAGHER, J. J. **Educação da criança excepcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
BUENO, José, G. S. **Educação especial brasileira: integração, segregação do aluno diferente**. São Paulo: Educ. 1993.
FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola**. São Paulo: Paulinas, 2004.
GAIO, R.; MENEGETTI, R. G. K. (Org.). **Caminhos Pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2004.

6- Fundamentos da Ação Educativa em Espaços Não Escolares – 40 horas - Ementa - Conceitos e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes de educação não-formal. Cultura(s) de espaços educativos formais e não-formais. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, projetos sociais; organização não governamental. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não-formais. Postura e Ação do educador.

Bibliografia Básica

- KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6ª. Ed. S. Paulo: Cortez, 2002.
GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez, 1999.
SUNG, Jung Mo. **Educar para reencantar a vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
TORRES, C. A. **A política da educação não formal na América Latina**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

7- Gestão Escolar I – 40 horas – Ementa- Evolução e tendências da administração moderna. A escola como organização educativa autônoma: a gestão; a direção; a participação coletiva. Cultura organizacional. A evolução da gestão educacional: mudança de paradigma (escola pública de administração centralizada X descentralização). Gestão democrática. Diferenças e relações entre administração e gestão. Responsabilidades e limitações do processo de gestão democrático nas escolas.

Bibliografia Básica

- ANDREOTTI, A. L., LOMBARDI, J. C., MINTO, L.W. **História da Administração Escolar no Brasil**. Campinas: Alínea, 2010.
FRANCISCO Fº, G. **A administração Escolar analisada no processo histórico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
GARCIA, W. E.. **Administração educacional em Crise**. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2001.
LIBÂNEO, J.C. (et. al.) **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003.

5º SEMESTRE (3º ANO)

1- Política Educacional Brasileira – 40 horas – Ementa- Contextualização histórico-política das abordagens clássicas do estado moderno: diferentes tendências e implicações na educação. O estado e seu papel político na sociedade. O papel do estado na elaboração das políticas educacionais. Contexto econômico político, social e cultural do Brasil



PROCESSO CEE Nº 445/2005

contemporâneo. Organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP, Autores Associados, 1997.

BIANCHETTI, R. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção Questões da Nossa Época; 56).

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação**: Por Uma Outra Política Educacional. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.

TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; e HADDAD, Sérgio (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez Editora/PUC-SP/Ação Educativa, 1996.

2- Didática II – 40 horas – Ementa- Compreensão dos conceitos de competências e de habilidades. A prática pedagógica voltada para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Níveis de Planejamento Escolar. Etapas e elementos do Plano de Disciplina ou de Ensino: conhecimento da realidade; objetivos; conteúdos; procedimentos metodológicos; recursos pedagógicos; avaliação da aprendizagem. Conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. A importância da organização didática da aula como elemento essencial à qualidade do ensino: atividades permanentes, sequências didáticas e projetos didáticos. Planejamento de Rotina Semanal. Estruturas de Planos e Projetos Escolares.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. **Trabalhando Habilidades**: construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2002.

MASETTO, Marcos. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997. p. 75-83.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo-Área-Aula**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador- 1ª série. Secretaria da Educação Fundamental para o Desenvolvimento da Educação, adaptado do material original, Claudia Rosemberg Aratangi; Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: FDE, 2009. v. 1.

3- Educação Comparada – 40 horas – Ementa - Fundamentos da Educação Comparada. Análise comparativa do sistema educacional brasileiro com o sistema educacional de outros países (Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Estados Unidos, Japão, Índia, Coreia do Sul, México, Argentina e países nórdicos – Noruega e Suécia). Análise comparativa da estrutura de ensino, produção e eficiência dos sistemas de ensino. Pesquisas nacionais, latino-americana e mundial sobre sistemas educacionais. As agências nacionais e internacionais e o controle da Educação. O Programa Internacional de Avaliação Comparada (PISA).

Bibliografia Básica

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir – Relatórios para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

FLEURY, Maria Tereza Leme; MATTOS, Maria Isabel Leme de. Sistemas Educacionais Comparados. In: **Estudos Avançados**. v. 5, 12. ed, 1991. P. 69-89.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Educação Comparada**. 3. ed. Brasília: MEC/INEP, 2004. p. 250.

SMITH, Penny. **Escolas como a sua**: um passeio pelas escolas ao redor do mundo. Tradução Lavinia Fávero. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.

4- Teoria e Planejamento Curricular I – 40 horas – Ementa - Currículo: fundamentos e concepções. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículos e programas no Brasil. Currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Currículo e saberes profissionais. Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação.

Bibliografia Básica

LOPES, A. C., MACEDO, E. (orgs). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2005. (Série cultura, memória e currículo, v.2).

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed., 2000.



SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de Identidade: uma introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

5- Conteúdos e Metodologia de Alfabetização – 80 horas

Ementa

História da Escrita. Função social e política da alfabetização. Concepções de ensino e de aprendizagem no processo de alfabetização e suas repercussões metodológicas. Concepção construtivista e alfabetização. Alfabetização e Letramento. Hipóteses de leitura e de escrita. Os registros de sondagens e avaliações diagnósticas da prática pedagógica em alfabetização. Atividades práticas de alfabetização segundo a concepção de aprendizagem por resolução de problemas. Intervenções didáticas no processo de aquisição da leitura e da escrita alfabética.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: SEF, 2001.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização**: método Fônico. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2002.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor 2ª série. Secretaria da Educação Fundamental para o Desenvolvimento da Educação, adaptado do material original, Claudia Rosemberg Aratangi; Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: FDE, 2009. v. 1.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Letra e Vida**: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Módulos 1,2,3. São Paulo. 2007.

6- Conteúdos e Metodologia de Matemática – 80 horas – Ementa - Conteúdos de matemática previstos para as séries iniciais. Educação Matemática para a Educação Básica. Tendências atuais e resultados de pesquisas em Educação Matemática. Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosóficos, metodológicos e científicos. Discussão de temas ligados aos obstáculos epistemológicos e didáticos ligados ao ensino e aprendizagem da matemática das séries iniciais.

Bibliografia Básica

CARVALHO, D. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NUNES, T. et al. **Introdução a Educação Matemática**: os números e as operações numéricas. São Paulo: Proem, 2001. (Col. Ensinar é Construir)

IFRAH, G. **Os números**: a história de uma grande invenção. Tradução de Stella Maria de Freitas Senra. 10. ed. São Paulo: Globo, 2001.

7- Gestão Escolar II – 40 horas – Ementa - Gestão escolar democrática: aspectos administrativos. Sistemas públicos de ensino. Teorias da administração escolar. Planejamento estratégico na educação. Sistemas de ensino. Significado de controle - avaliação de resultados. Solução de problemas. Competência e domínios do ofício de gestor. Domínios e competências do ofício de especialista. Gerenciamento do quadro de pessoal, do patrimônio físico, da merenda dos demais registros sobre a vida escolar; avaliação institucional (políticas avaliativas).

Bibliografia Básica

FORTUNATI, J. **Gestão da educação Pública**: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (org.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2008. (

LIBÂNEO, J.C. (et. al.) **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

VALERIEN, J., DIAS, J. A. **Gestão da Escola Fundamental**: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez; [Paris]: UNESCO; [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

8- Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação I – 40 horas – Ementa- A natureza e modalidades de pesquisa. A pesquisa como processo lógico de investigação e construção do conhecimento. Pesquisa etnográfica na educação. Procedimentos teórico-metodológicos. Caracterização das fases de pré-projeto, projeto e de relatório de pesquisa. Normas para apresentação de trabalhos científicos (ABNT). Técnicas de levantamento e análise de dados. Delineamento do pré-projeto de pesquisa e do relatório de pesquisa. Aspectos éticos e sociais da pesquisa. Construção de uma postura analítico-crítica. Pesquisa sobre um tema de natureza educacional e elaboração do pré-projeto. Orientação à pesquisa para elaboração de pré-projeto.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIZZOTTI Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. trad.: Luciana de Oliveira da rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015..

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., São Paulo: Cortez, 2008.

6º SEMESTRE (3º ANO)

1- Teoria e Planejamento Curricular II – 40 horas - Ementa - Fundamentos teórico-práticos para a elaboração, organização e implementação de propostas curriculares.

Planejamento curricular. Currículo e organização do tempo escolar e do conhecimento. Currículos integrados. Currículo e diversidade cultural. Currículos e políticas públicas. Os PCNS do Brasil: sua política, sua elaboração e sua concepção curricular. O currículo no cotidiano da escola pública. Currículo e avaliação. Análise de currículos e programas executados em escolas de educação básica.

Bibliografia Básica

GARCIA, R. L. **Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2006.

GODSON, I. F. **As Políticas de Currículo e de Escolarização**. São Paulo: Vozes, 2008.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. (trad.). Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna**. In: Silva: Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antônio Flávio. **Territórios Contestados**. Petrópolis: Vozes, 1995, P. 184-202.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

2- Didática III – 40 horas – Ementa- A Didática enquanto reflexão sistemática do espaço da sala de aula. A organização do trabalho docente favorável à manutenção da disciplina. A disciplina necessária para a aprendizagem em sala de aula e fora dela. O livro didático em sala de aula.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 117-142.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

HAYDT, Regina Célia C.. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 139-145.

SILVA, Maria Alice Setubal e Silva. (Org.). **Raízes e Asas**. CENPEC. Vol. 5, 6,7.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

3- Gestão Escolar III – 40 horas – Ementa- Gestão escolar democrática: aspectos financeiros. Captação e aplicação de recursos financeiros. Formas de aplicação dos recursos financeiros. Plano de carreira. FUNDEB - definição, composição, caracterização e vigência. Sistema de informações sobre orçamentos públicos em educação. Aspectos jurídicos: a Gestão Escolar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Lei do Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e em toda a legislação decorrente. O Regimento Escolar.

Bibliografia Básica

FORTUNATI, J. **Gestão da educação Pública**: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (org.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J.C. (et. al.) **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 2003.

VALERIEN, J., DIAS, J. A. **Gestão da Escola Fundamental**: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez; [Paris]: UNESCO; [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

4- Conteúdos e Metodologia de Língua Portuguesa – 80 horas – Ementa - Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Os conteúdos: leitura, escrita, reflexão sobre a língua e oralidade. Concepções e metodologias de ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa. Parâmetro Curricular Nacional para o Ensino Fundamental (PCN – Língua Portuguesa). A especificidade do texto literário. Gêneros textuais. Produção de texto pelo aluno. Estratégias de correção de textos pelo professor. Revisão de textos. Estratégias de leitura. Ortografia. Gramática. A avaliação em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PROFA** (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores). Brasília: MEC/SEF, 2001.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo**: Língua Portuguesa e Matemática – ciclo I. São Paulo: FDE, 2008.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

5- Conteúdos e Metodologia de Ciências – 80 horas – Ementa- Conteúdos e fundamentos teórico-metodológicos do ensino de ciências. O ensino de ciências na educação infantil e no ensino fundamental. A estruturação do ensino de ciências e as implicações na formação do professor. Diversas concepções de ciências e de aprendizagem. Métodos e técnicas de ensino. Metodologias e didáticas no processo de educação científica. Ensino reflexivo x professor pesquisador. Análise crítica do programa de ciências proposto pelos PCNs e livros didáticos. Planejamento e produção de atividades em ciências nos espaços escolares e não-escolares. Modelos e critérios de avaliação.

Bibliografia Básica

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

ANGETTI, J. A.; DELIZOICV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. **O Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003.

ASTOLFI, J.P. et al. **A didática das ciências**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

BIZZO, N. **Ciências**: fácil ou difícil? 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

6- Planejamento e Avaliação da Educação – 40 horas – Ementa- Aspectos históricos e sócio-econômicos do planejamento e da avaliação educacional e seus pressupostos. O Planejamento e a Avaliação Escolar e Educacional no Brasil. O processo de planejamento escolar (fundamentos, características, agentes, objetivos, relações e determinações). A



PROCESSO CEE Nº 445/2005

questão da participação nas decisões. Elaboração e análise de planos e projetos educacionais. O Plano, o Programa e o Projeto. Avaliação de: Políticas de Educação, Programas, Projetos e Currículos. Relacionamento da avaliação escolar e a função social da escola. Princípios e funções da avaliação educacional. A relação entre Ética e Avaliação. Dispositivos didáticos para o planejamento do ensino e a relação entre planejamento e avaliação. A avaliação como elemento de pesquisa da prática pedagógica.

Bibliografia Básica

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação ou emancipação. São Paulo: Cortez, 2002.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1995.

FERREIRA, F. W. **Planejamento SIM e Não**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SAEB / Prova Brasil / IDEB

Nota Técnica do INEP sobre o IDEB (2007)

Matriz de Avaliação SAEB / INEP (2007)

Escala de Proficiência SAEB / INEP (2014)

Matriz de Avaliação Docente (2014)

Matriz de Avaliação de Infraestrutura das Escolas (2012)

SARESP – IDESP

Nota Técnica do IDESP – SEE / SP / 2008

Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP – (2009 – 2013)

Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Matrizes e Referência para a Avaliação**. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009.

Resolução SE nº 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.

7- Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação II – 40 horas - Ementa - Procedimentos teórico-metodológicos e orientação à pesquisa. Elaboração de projeto referente à monografia de conclusão de curso. Aplicação e aperfeiçoamento das técnicas de pesquisa. Método e aplicação lógico-formal de um projeto de pesquisa na área educacional. Normas para apresentação de trabalhos científicos (ABNT). Revisão de literatura e elaboração do primeiro capítulo da monografia de conclusão de curso. Escolha do orientador.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIZZOTTI Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. trad.: Luciana de Oliveira da rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu**. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015..

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., São Paulo: Cortez, 2008.



8 – Jogos Matemáticos- Ementa- Reconhecer a importância dos jogos como estratégia de ensino e aprendizagem da matemática. O jogo com uma das tendências em Educação Matemática. Discutir questões pedagógicas, filosóficas e metodológicas do ensino da matemática através dos jogos nas séries iniciais. Relações entre o lúdico e o prazer nas aulas de matemática.

Bibliografia

Alves, E. M. S. A. **A ludicidade e o ensino de Matemática.** Campinas. Papirus, 2001.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas:** uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP, 1996.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática - Brasília: MEC / SEF, 1998.

7º SEMESTRE (4º ANO)

1- Gestão Escolar IV – 40 horas - Ementa - Dimensões da participação: política, pedagógica e técnica. Promoção da gestão escolar participativa. Conselhos escolares. Associação de pais e mestres. Grêmios estudantis. O trabalho do gestor na escola: dimensões, relações, formas de atuação. A intervenção de diretores, coordenadores e supervisores no Projeto Político Pedagógico. Rotinas administrativas, pedagógicas e de recursos humanos de gestores. Liderança administrativa e pedagógica.

Bibliografia Básica

ABRANCHES, M. **Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade.** São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Questões da Nossa Época; 102).

DAVIS, C(org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, M e ROMÃO, J. E. (orgs.) **Autonomia da escola: princípios e propostas.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2010.

2- Coordenação Pedagógica – 40 horas - Ementa - A escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural no ensino fundamental, bem como sua relação com os demais níveis de ensino (busca de integração). O Projeto Pedagógico da Escola: Concepção e Organização. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Pedagógico na escola. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Alternativas e articulação na organização do trabalho pedagógico escolar. Coordenação e orientação do processo de planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino. Registro e documentação do trabalho pedagógico. Dinamização das atividades educativas. Integração escola família comunidade. Implementação de programas de educação continuada aos docentes.

Bibliografia Básica

ALARCÃO. Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva-** São Paulo. Cortez, 2003.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Maria Nigro de. (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança.** São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CRISTOV, Luiza Helena da Silva (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada.** São Paulo: Edições Loyola, 2009.

3- Problemas de Aprendizagem – 80 horas- Ementa- Aprendizagem e Educação; O aprender e o não aprender; Distinção entre obstáculos de aprendizagem e obstáculos de escolarização; Os obstáculos da aprendizagem; obstáculos de natureza motora e cognitiva; Situação de não aprendizagem relacionada à atenção, memorização, linguagem, leitura e cálculo; O papel da Família no processo de aprendizagem. Prevenção, avaliação e intervenção pedagógica. Possibilidades de intervenção docente.

Bibliografia Básica

BOSSA, N. A. **Dificuldades de Aprendizagem:** o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de Aprendizagem –** linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artmed. 2000.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PATO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar**. histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiros, 1996.

4- Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação III – 40 horas – Ementa - Trabalho resultante de pesquisa realizada pelo acadêmico com fins de aporte teórico sobre tema relevante na área educacional. A monografia de conclusão de curso poderá ser desenvolvida integrada ao estágio. Espaço destinado a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos em pesquisa científica objetivando o trabalho autônomo e independente do aluno. Diretrizes metodológicas para o trabalho científico (ABNT/NBR). Apresentação de regras e normas para realização da monografia de conclusão de curso. A capacitação no uso de instrumentos necessários à busca racional das informações indispensáveis à pesquisa. Fornecimento de instrumental básico para realização adequada da pesquisa bibliográfica. Organização do trabalho científico. As fontes primárias, secundárias e terciárias de informação. Redes eletrônicas de comunicação. Seleção crítica dos documentos, anotações e fichários de pesquisa.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIZZOTTI Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. trad.: Luciana de Oliveira da rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015..

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., São Paulo: Cortez, 2008.

5- Conteúdos e Metodologia de Educação Física – 80 horas – Ementa- Educação Física: contextualização histórica. Tendências e concepções de ensino aprendizagem. Currículo: o que e como – Parâmetros curriculares nacionais. Educação Física como cultura corporal. Objetivos e expectativas de ensino. Os desafios de atender as necessidades das crianças: convenção social, idealização, família, sociedade, identidade, autoconhecimento. Os sentidos e a aprendizagem. Desenvolvimento infantil. A criança e o movimento. Psicomotricidade e áreas psicomotoras.

Bibliografia Básica

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN/EI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 3.

6 - Conteúdos e Metodologia de História – 80 horas – Ementa- História como ciência social. O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História e Geografia. Planejamento de ensino.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. 3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.

MARCÍLIO, M. L. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

NEMI, Ana Lúcia Lana. **Didática de história: o tempo vivido: uma outra história?/ Ana**

Lúcia Lana Nemi, João Carlos Martins. São Paulo: FTD, 1996.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

7- Tecnologias na Sala de aula II – 40 horas – Ementa- Informática, educação e sociedade: necessidades e perspectivas. A informática educacional: conceitos e aplicações das teorias de aprendizagem. Pedagogia de projetos: desenvolvimento de páginas na web. Mídias. Comunidades virtuais e projetos com softwares educativos. A Linguagem LOGO. O Projeto Proinfo. Introdução e conceitos básicos sobre Internet. Ferramentas da internet aplicadas à educação. Avaliação crítica das novas tecnologias da informação. Tópicos avançados: Ensino à distância, Aprendizagem cooperativa, Ambiente virtual de aprendizagem colaborativos, Agentes Pedagógicos Animados, Portais Educacionais. Objetos de Aprendizagem.

Bibliografia Básica

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; Prado, Maria Elisabete Brisola Brito. O computador em sala de aula: articulando saberes. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000.
LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
TAJRA, Sanmya Feitosa. Projetos em sala de aula: Internet. São Paulo, Érica, 1999.

8º SEMESTRE (4º ANO)

1- Avaliação do Ensino-Aprendizagem – 80 horas - Ementa - Contextualização histórica das propostas de aferição de resultados à aprendizagem do educando. Conceito de avaliação. Estudo da avaliação nas diferentes concepções pedagógicas. A função ideológica da escola e dos processos de avaliação. A avaliação enquanto processo de formação e reelaboração da práxis pedagógica. Tipologia da avaliação. Critérios de avaliação escolar sob o prisma legal conforme LDB. Instrumentos e critérios de avaliação. Elaboração de técnicas e instrumentos de avaliação a serem utilizados na Educação básica. Análise de propostas alternativas de avaliação da aprendizagem. A importância dos Portfólios para a avaliação.

Bibliografia Básica

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2005.
HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto alegre: Educação e Realidade, 1993.
MORETTO, V. P. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

2- Pedagogia de Projetos – 40 horas - Ementa - Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Editora Érica, 2001.

3- Conteúdos e Metodologia de Geografia – 80 horas- Ementa- O Conceito e a importância da Geografia. Aspectos pedagógicos do ensino da Geografia. Relações e interações entre Geografia e História. A Geografia na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Abordagens e conteúdos específicos da área com considerações metodológicas. Ensino e representação do espaço geográfico nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia:** Brasília: MEC/ SEF, 2001 (Parâmetros Curriculares Nacionais; v. 5).
CARLOS, Ana F.A. (org.) **A Geografia na sala de aula.** 7ed. São Paulo: Contexto, 2005.



PROCESSO CEE Nº 445/2005

4- Conteúdos e Metodologia de Arte – 80 horas- Ementa - Conceito de Arte-Educação. A arte e suas diferentes linguagens: o processo de humanização e o prazer estético no ensino da Arte. História da arte: a inserção do artista no contexto. Arte e diversidade cultural (relações múltiplas e multiculturalidade). Conhecimento e vivência de técnicas expressivas: exercício do potencial - criação e subjetividade. A criação, apreciação, fruição e reflexão da arte como conhecimento e formação humana. O ensino da Arte: como ler a produção artística da criança – criatividade e dom (desmitificação).

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: SEF, 2001.

MARTINS, Miriam Celeste Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

FERRAZ, Maria Heloísa C de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

5 – O Lúdico na educação – Ementa- O lúdico como elemento de aprendizagem em diferentes contextos da educação. Técnicas de utilização da ludicidade na aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. O lúdico na Arte. Ao jogos lúdicos na Educação Infantil e Anos Iniciais. A ludoterapia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brincadeiras, brinquedos e jogos lúdicos. Brinquedoteca: espaços lúdicos de aprendizagem.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

BENJAMIM, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

LEBOVICI, Serge. **Significação e função do brinquedo na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MUSSEN, Paul. **O desenvolvimento e personalidade da criança**. 4. ed. São Paulo: Harper, 1997.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984 / 1991

6- Educação Especial – LIBRAS – 80 horas- Ementa- Reflexão acerca das questões pedagógicas, lingüísticas e sociais envolvidas no projeto de escola inclusiva. Apresentação da datilologia, soletração rítmica e configuração das mãos. Estudo da orientação espacial/movimento e dos pontos de articulação. Aplicação das expressões gestuais/mímicas, faciais e corporais. Introdução à gramática da LIBRAS.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Atividades Ilustradas em sinais de Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valquíria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em libras**. São Paulo: IMESP, 2004.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOES, Maria Cecília. **Linguagem Surdez e Educação**. Campinas: autores Associados, 2002.